

UM DOMINGO NO MUSEU: A CULTURA NÃO TEM PREÇO

O programa “Um Domingo no Museu: a cultura não tem preço” visa encontrarmos num Museu no segundo Domingo de cada dois meses, para livremente, mas numa roda de amigos visitarmos um museu, gratuitamente.

Apesar de esporadicamente poder não ser necessário, os programas agora em divulgação carecem ambos de inscrição prévia pois a visita será guiada e limitada a um número de 50 participantes em cada dia (25 em cada sub-grupo)

Sábado, dia 13 de Maio às 15:00



Centro Português de Actividades Subaquáticas

Desde 1953, os sócios do Centro Português de Actividades Subaquáticas, têm vindo a recolher peças que mereceram ser musealizadas no âmbito de um protocolo com a Câmara Municipal de Lisboa. O Museu inclui peças arqueológicas, malacológicas, de equipamento de mergulho, etc... Nada melhor para iniciarmos a nossa “época balnear” do que adquirirmos a sensibilidade ecológica relativamente ao fundo dos Mares.

Preço: 1,5 € pelos materiais a distribuir

Inscrição Prévia: Obrigatória

Encontro: Museu Municipal da Vida Submarina e da História Submersa –

Rua do Alto do Duque, 45 (ao Restelo)

O Centro Português de Actividades Subaquáticas - CPAS - foi fundado em 1953, sendo uma Instituição de Utilidade Pública sem fins lucrativos com mais de 5000 sócios actualmente. Estatutariamente é uma associação de carácter Técnico, Cultural e Científico (Artigo 1º dos Estatutos).

A acção do CPAS ao longo de 50 anos de existência tem sido visível sobretudo na promoção e ensino das técnicas de penetração no mundo subaquático, na preservação do património histórico submerso, na promoção de conferências e exposições sobre temas ligados ao mar e no desenvolvimento de actividades que promovam o estudo e conservação de fauna e flora subaquáticas (Artigo 3º dos Estatutos).

Em 1956 o CPAS realiza o primeiro filme subaquático a cores de que há conhecimento "Fundo do Mar" cuja captação de imagens são da autoria do Eng. Jorge de Castro e Eng. Eduardo Caupers (Ambos sócios fundadores do CPAS).

Em 1957 o CPAS inicia o ensino da escafandria em Portugal (Mergulho Amador).

No ano seguinte é igualmente pioneiro com a realização das 1as. jornadas de Arqueologia Subaquática em Portugal (Tróia).

Em 1958 prepara em Bruxelas (aquando da exposição Internacional) a fundação da futura CMAS, estando envolvidos neste processo o Comandante J. Y. Cousteau, o Arq. J. Albuquerque e o Eng. E. Caupers (estes últimos fundadores CPAS).

Em Janeiro de 1959 é fundada oficialmente a CMAS no Mónaco estando presentes em representação do CPAS e de Portugal o Arq. J. Albuquerque e António Ramada Curto.

Em Março de 1961 com o patrocínio de o Instituto de Alta Cultura de Portugal o CPAS organiza em Lisboa o primeiro Simpósio Médico Internacional sobre Fisiologia e Técnica do Mergulho onde estiveram presentes Dr. Cabarro (França), Novelli (Itália), Bulhmann (Suíça), Matemático Hannes Keller (Suíça) e Dr. Juan E. Sala Matas.

Em 1965 tomou a iniciativa de propor e defender a criação de parques submarinos a nível nacional. Desde a criação da Reserva Natural da Berlenga, cuja iniciativa lhe pertence, o CPAS é actualmente membro do IPAMB.

No campo científico organizou várias expedições ao longo da costa Portuguesa e ao ex-Ultramar, em colaboração com a Marinha Portuguesa e outras instituições científicas (Gulbenkian, Faculdade de Ciências e de Letras de Lisboa), donde resultaram as suas valiosas colecções, sobretudo as arqueológicas e as malacológicas. De salientar o trabalho de investigação do Departamento de Malacologia do CPAS pela descoberta e classificação de diversas espécies de Conus. O CPAS, através deste departamento, editou em 1999 um livro sobre as espécies malacológicas conhecidas das costas de Portugal, com o subsídio da Shell Portuguesa, com o título "Conchas Marinhas de Portugal". O CPAS edita ainda (sem regularidade por falta de meios financeiros), a única Revista Portuguesa sobre Malacologia, a AMPHITRITE.

No campo técnico-didático o CPAS – A 1ª escola de mergulho amador em Portugal -, ministra cursos desde 1957, tendo formado até à data mais de 5.000 mergulhadores.

Ao abrigo de um projecto subsidiado pelo Fundo Social Europeu - EUROFORM, promoveu em 1993 cursos de mergulho profissional civil os quais visaram a criação de novos perfis profissionais inexistentes em Portugal.

Também através de outros programas do Quadro Comunitário de Apoio - ADAPT, desenvolveu o projecto de "Valorização e Promoção da Hiperbária em Portugal" nas vertentes da engenharia e da medicina, durante os anos de 1998 e 1999.

Simultaneamente o CPAS promove cursos de Arqueologia e Fotografia Subaquáticas, Cursos de Náutica (Marinheiro, Patrão Local, Costa e Alto Mar) e Cursos de Especialização.



Margarida Farrajota, Presidente do CPAS



Av. da Ilha da Madeira (ao Restelo)

Criado em 1965, o Museu Nacional de Etnologia acolhe, de acordo com o seu âmbito universalista, colecções de variados países.

De entre elas destacam-se as que resultaram de sucessivas campanhas de recolha efectuadas em Portugal, contemplando a alfaia agrícola e demais instrumentos de trabalho e séries de objectos ligados à vida rural portuguesa.

Do seu vasto acervo destacam-se ainda as colecções africanas, representativas de povos e culturas de Angola, Moçambique, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Mali, Costa do Marfim, Gana, Nigéria e Camarões; e importantes colecções representativas dos Índios da Amazónia, Indonésia, Timor e Macau.

SECTORES DE RESERVA VISITÁVEIS

Galerias da Vida Rural

Sector de reserva visitável do Museu Nacional de Etnologia que alberga um total de cerca de 3.000 peças, as *Galerias da Vida Rural* trata-se de um espaço dedicado às colecções ilustrativas de temas alusivos à sociedade rural em Portugal – transportes, sistemas de atrelagem, alfaia agrícola, abrigos de pastor, tecnologia têxtil, sistemas de moagem e equipamento doméstico, assim evidenciando a multiplicidade de soluções desenvolvidas no quadro da diversidade regional do País.

Testemunhos materiais de modos de vida evanescentes ou, em muitos casos, já desaparecidos no momento da sua recolha, a maior parte dos objectos apresentados nestas Galerias foi reunida sobretudo entre as décadas de 1960 e 1970, por Ernesto Veiga de Oliveira e Benjamim Pereira, elementos da equipa que está na origem do Museu Nacional de Etnologia e que, com Jorge Dias e Fernando Galhano havia iniciado em finais da década de 40 do século findo o seu percurso de investigação.

Galerias da Amazónia

As Galerias da Amazónia são reservas que permitem trazer junto do público a totalidade dos objectos do Museu Nacional de Etnologia procedentes das sociedades ameríndias, em especial da floresta Amazónica. Duas das colecções aqui expostas merecem particular destaque. A primeira foi constituída por Victor Bandeira em meados dos anos 60, por solicitação de Jorge Dias na altura da criação do próprio museu (1965), tendo sido parcialmente exposta em 1966 nas instalações da Sociedade Nacional de Belas Artes por iniciativa da Fundação Calouste Gulbenkian. A mesma viria a ser objecto da exposição *Índios da Amazónia* que este museu inaugurou em 1986. Trata-se de um primeiro e importante contributo para o conhecimento dos povos da Amazónia. A segunda colecção foi constituída entre 1999/ 2000, junto dos índios Wauja do Xingu, no âmbito da preparação da exposição *Os Índios, Nós* que este museu inaugurou em 2000. Tornou-se uma das mais extensas colecções procedentes de uma só aldeia, organizada segundo critérios discutidos com os próprios habitantes e problematizados e documentados na exposição *Com os Índios Wauja: objectos e personagens de uma colecção amazónica* (2004).

Estas reservas são o resultado de um trabalho conduzido desde 1998, com as obras de ampliação do museu e a construção de novos espaços para armazenamento de colecções, e culminam um já extenso conjunto de actividades que comporta exposições, edições, colóquios, realização de filmes e videogramas, estágios e programas de investigação.

EXPOSIÇÃO

Através dos Panos

Através dos Panos tem como ponto de partida a colecção de panaria guineense e caboverdiana do Museu Nacional de Etnologia, recolhida na sua maioria por António Carreira e Rogado Quintino entre as décadas de 1960 e 1970.

Tendo como fio condutor uma narrativa de expressão plástica, desenvolvida pela professora e pintora Manuela Jardim em ano de estágio sabático iniciado em 2002/3, e cuja continuidade no Museu se enquadra no âmbito do protocolo de colaboração entre os Ministérios da Cultura e da Educação, a exposição pretende incentivar formas de aproximação entre o museu e a escola. Esta abordagem propõe um diálogo na transmissão de conteúdos e no estímulo à aprendizagem e à criatividade, promovendo a dimensão educativa e lúdica do museu através das suas colecções e convidando a escola a utilizá-las na sua acção curricular.

Dentro do museu, os panos, longe dos seus contextos de origem, podem conhecer outras trajectórias que irão enriquecer e prolongar as suas histórias, continuando protagonistas de discursos, reflexões e acções com a participação dos públicos. Por isso a inclusão dos ateliers integrados na exposição.

Retirado da Homepage do Museu.



Banco cariátide,
República Democrática do Congo.
Foto: Dick Beaulieux

Número de lugares limitado: Inscrevam-se já e apareçam !

Sociedade Portuguesa para o Desenvolvimento da Educação e do Turismo Ambientais

Contactos:

<http://www.seta.com.sapo.pt>

Telefone:

96-4517120

Fax 21-7575019

e-mails:

louro.alves@netcabo.pt

elisabeteascensao@yahoo.com

SETA